

ACADÊMICA:
NATALIA COMIN FABRIS

ORIENTADOR:
GUSTAVO R. DE LUCCA

CRICIÚMA, 2017



REVITALIZAÇÃO DA PAISAGEM DA VILA OPERÁRIA DA CSN: Rio Fiorita, Siderópolis.

Trabalho de conclusão de curso, apresentado para obtenção do grau de Arquiteto e Urbanista no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

REVITALIZAÇÃO

1. Preservação que consiste em restituir a vitalidade ao patrimônio ambiental que entrou em decadência formal ou funcional. São passíveis de revitalização as praças públicas, os centros urbanos deteriorados, os parques e as áreas verdes (Ferrari, 2004).
2. Ação promovida pelos órgãos competentes a fim de readequar o uso e ocupação do solo urbano (São Paulo, 2007).
3. Operações desenvolvidas em áreas urbanas degradadas ou conjuntos arquitetônicos de valor histórico, de modo a relacionar as intervenções pontuais de recuperação dos edifícios com intervenções pontuais mais gerais de apoio à reabilitação das estruturas sociais, econômicas e culturais locais, procurando a consequente melhoria da qualidade geral dessas áreas ou conjuntos urbano.

PALAVRAS CHAVE

Revitalização, Vila Operária e Rio Fiorita, Patrimônio e Mineração.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que sempre me deu forças e coragem para nunca desistir dos desafios e sempre me iluminou.

Aos meus pais e a minha irmã, que sempre me apoiaram em todas as decisões e me incentivaram nos momentos difíceis.

Aos professores do curso que sempre compartilharam seus conhecimentos com maestria, em especial ao professor Gustavo Rogério de Lucca, pelas contribuições, advertências, correções e por toda troca de conhecimento que fez com que esse trabalho se tornasse possível.

A todos os amigos e colegas de curso, que compartilharam essa trajetória e que de alguma forma contribuíram que essa trajetória se tornasse prazerosa.

LISTA DE SIGLAS

CSN ou Cia Siderúrgica - Companhia Siderúrgica Nacional.

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

SIECESC - Sindicato da Indústria da Extração de Carvão do Estado de Santa Catarina.

DNPM - Departamento Nacional de Pesquisa e Mineração.

PMS - Prefeitura Municipal de Siderópolis.

AFABESS - Associação Feminina de Bem Estar e Assistência Social de Siderópolis.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	06
2 PROBLEMA / JUSTIFICATIVA	07
3 OBJETIVOS	
3.1 OBJETIVO GERAL	08
3.2 OBJETIVO ESPECÍFICO	08
4 METODOLOGIA	09
5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	10
5.1 PAISAGEM	11
5.2 MEMÓRIA E IDENTIDADE	13
5.2.1 EDUCAÇÃO PATRIMONIAL	15
5.3 HISTÓRICO DO MUNICÍPIO	16
5.3.1 LEMBRANÇA DA MINERAÇÃO	17
6 CONTEXTUALIZAÇÃO DA CIDADE	18
6.1 LOCALIZAÇÃO	19
6.2 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA	20
6.3 EVOLUÇÃO URBANA	22
6.4 ANÁLISE DO RECORTE	23
6.5 DIAGNÓSTICO DOS EQUIPAMENTOS	27
7 REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS	34
8 PARTIDO	37
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	44

1 INTRODUÇÃO

Com o passar dos anos, a cidade de Siderópolis vem sofrendo alterações em sua paisagem. A chegada dos imigrantes entre 1891 a 1895 significou o início de transformações nas paisagens, o que se reforça a partir do ano de 1938, quando a primeira companhia mineradora inicia a extração de carvão, com profundas consequências sobre a produção da cidade, segundo Rodrigues (2016).

As paisagens são nossa herança natural, que se transformam a partir do trabalho humano. Acompanham a evolução da sociedade por isso são nelas onde registramos nossa história. A preservação das paisagens é também o reconhecimento do patrimônio material e imaterial de cada lugar.

Especialmente a partir da década de 1940, com o auge da exploração de carvão, alguns núcleos urbanos, como Siderópolis, Treviso, Urussanga, Criciúma e Forquilha, tiveram suas paisagens modificadas pela indústria carbonífera. Ainda hoje, em Siderópolis, são explícitos os registros da extração de carvão do passado. Embora essa atividade não tenha mais a relevância econômica de outrora, reconhece-se que

faz parte da cultura e da memória coletiva, e nesse sentido, torna-se necessária a preservação dos resmanescentes arquitetônicos e paisagísticos, importantes documentos da história da cidade.

“A permanência das formas, mesmo com variância das funções, permite compreender a paisagem como documento de registro cultural. Nela podem ser evocados elementos construtivos de determinada sociedade, suas ações e representações. A importância da preservação patrimonial vem, assim, no sentido de permitir a apropriação transversal dos tempos de construção social.” (PIMENTA; FIGUEIREDO, 2014).

Dentro deste contexto, o presente trabalho tem como objetivo revitalizar e preservar a paisagem da vila operária da CSN, no bairro Rio Fiorita em Siderópolis, resgatando a memória afetiva dos moradores através da revitalização e integração das estruturas abandonadas deixadas pela CSN.

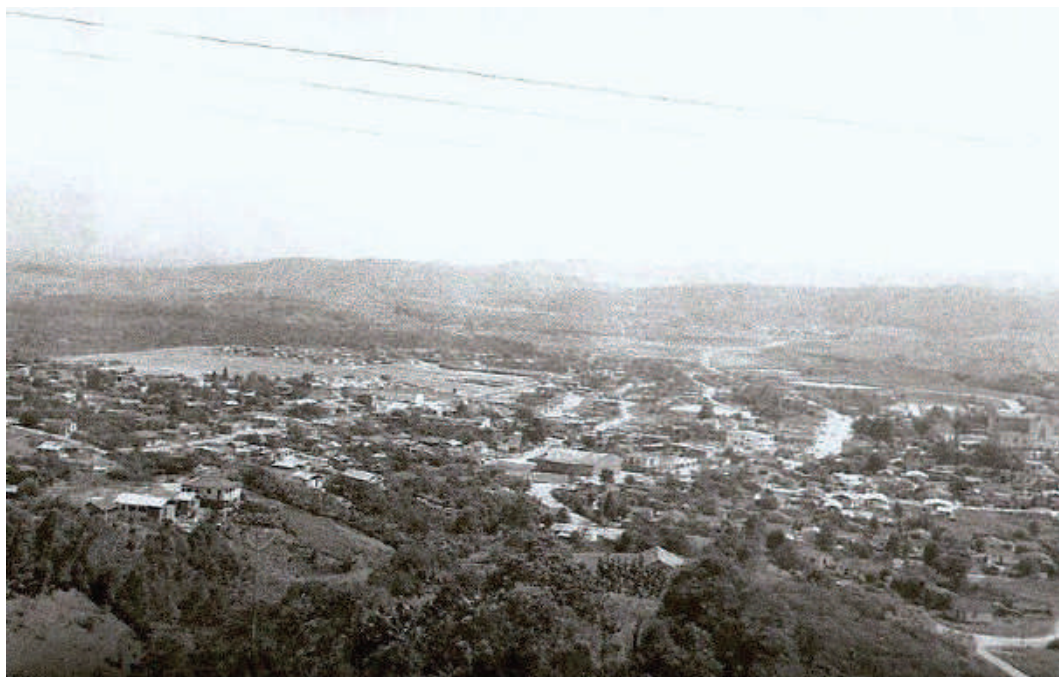


Figura 01 - Vista de Siderópolis em 1960.
Fonte: Acervo Rogério Dalsasso.

2 PROBLEMA / JUSTIFICATIVA

A indústria carbonífera foi um importante agente produtor da cidade de Siderópolis. Sofreu um duro golpe com a crise econômica na década de 1980, mas retomou parte das atividades de extração nos anos 1990, com a carbonífera Belluno nos anos 90. No ano de 1991, assim que a CSN vendeu suas reservas de minério, encerrou suas atividades no município, deixando a economia local fragilizada.

Assim que a CSN saiu do município, muitas pessoas voltaram para suas cidades de origem, como Imbituba, Imaruí, Laguna, Tubarão, Jaguaruna, Orleans, Criciúma, Bom Jardim da Serra e São Joaquim, ocasionando assim um déficit populacional. Conforme registros no livro Rio Fiorita de Ronaldo David, logo após a emancipação (1958), Siderópolis tinha em torno de 16 mil habitantes, atualmente segundo IBGE no senso de 2010, a população era de 12 998 habitantes, e a população estimada de 2017 é de 13 870 pessoas.

“A extração, o transporte, o beneficiamento e o uso do carvão causaram uma grande interrupção ao processo de desenvolvimento da cidade, de outras atividades econômicas, além de muitos problemas socioambientais.” (SACHET CESA et al., 2012).

As estruturas deixadas pela Cia Siderúrgica foram entregues à prefeitura municipal de Siderópolis em regime de comodato, conforme consta na Lei N° 850/91, onde fica estipulado:

O chefe do Poder Executivo municipal, autorizado a firmar Contrato de Comodato, a título gratuito, com a Companhia Siderúrgica Nacional – CSN, para a utilização do Recreio do trabalhador, Jardim de Infância, Campo de Futebol, Ambulatório, Clube União Mineira, Escritório e Portaria, todos localizados no Bairro Rio Fiorita neste Município. (Lei N° 850/91, 02 de agosto de 1991).

Atualmente, alguns dos prédios citados na lei acabaram ruindo pela ausência de manutenção, ação do tempo e pouco uso; outros, entretanto, deram suporte a serviços comunitários de saúde e lazer, mas também com carências quanto à manutenção e à subutilização.

As estruturas deixadas pela CSN formam um grande conjunto histórico de valor patrimonial, pois tratam-se de registros da identidade do bairro e fragmentos da história do município e da região Carbonífera. Valorizar as paisagens históricas da vila operária da CSN significa elevar a autoestima de seus atuais moradores, preservando a memória coletiva e estimulando novas apropriações. Nesse sentido, a criação de espaços públicos de qualidade, que integrem as demandas contemporâneas com o conjunto patrimonial, faz com que as pessoas vivenciem o local e a história que tem nele.

3.1 OBJETIVO GERAL

Propor um projeto de revitalização da paisagem do bairro Rio Fiorita, em Siderópolis, valorizando as estruturas e os equipamentos que compõem os registros da vila operária e, assim, preservar suas memórias.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Caracterizar a evolução histórica, social e ambiental a área através de documentos e imagens;
- Analisar dados e buscar elementos da paisagem em potencial que podem ser utilizados no projeto à ser desenvolvido para revitalização e valorização os equipamentos históricos que formam os conjuntos das estruturas da CSN;
- Estudar referenciais teóricos que tratem sobre o tema paisagem, mineração e patrimônio histórico e cultural, afim de responder essas questões no projeto;
- Estabelecer estratégias para a preservação das características paisagísticas do bairro, considerando suas especificidades e as necessidades da população local.
- Desenvolver um partido urbano e paisagístico para a área do Rio Fiorita repensando o papel da ferrovia como eixo estruturador do bairro e meio de ligação de seus equipamentos.

- Pesquisa em livros, artigos e internet sobre a vila operária da CSN e o desenvolvimento do bairro e do município;
- Pesquisa no SIECESC, DNPM, Prefeitura Municipal de Siderópolis, lideranças do bairro sobre materiais históricos de relevância;
- Levantamento fotográfico e descritivo das estruturas remanescentes da vila operária;

4 METODOLOGIA

5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

5.1 PAISAGEM

Segundo Besse (2004), a paisagem é considerada como uma representação cultural, um território produzido pelas sociedades na sua história, articulando os elementos naturais e culturais numa totalidade, é como um espaço de experiências sensíveis, um local ou um contexto de projeto.

Santos (1988) diz que, a paisagem é tudo aquilo que vemos. Ela pode ser definida como domínio visual, é formada por volumes, odores, cores e movimentos, pode ser uma paisagem natural ou artificial.

A paisagem artificial é a paisagem transformada pelo homem, enquanto grosseiramente podemos dizer que a paisagem natural é aquela ainda não mudada pelo esforço humano. Se no passado havia a paisagem natural, hoje essa modalidade de paisagem praticamente não existe mais. (SANTOS, 1988. Cap.5).

A paisagem pode ser definida como ponto de vista ou como uma percepção do lugar. Cada pessoa faz uma leitura diferente de cada paisagem, todos têm percepções diferentes.

A noção de paisagem pode ser vista como representação cultural, coletiva e/ou individual. Alguns sítios são escolhidos pelo valor histórico, memorial e/ou natural, vêm neles à consciência do pertencimento nacional, segundo Besse (2004).

[...] a paisagem é como um texto humano a ser decifrado, como um signo ou um conjunto de signos mais ou menos sistematicamente ordenado, como um pensamento oculto a ser achado por trás dos objetos, das palavras e dos olhares. (BESSE, 2004. Cap.1. p. 21).



Figura 02 - Rua 04, Rio Fiorita. Anos 40.
Fonte: Acervo Rogério Dalsasso.



Figura 03 - Praça central, 1980.
Fonte: Acervo Rogério Dalsasso.

5.1 PAISAGEM

Cada paisagem possui sua própria linguagem, é um espaço de transformação, composto e desenhado pela sociedade, pode ser definida como um território produzido, por motivos econômicos, políticos e culturais. A forma de organização espacial da paisagem traduz a forma de organização da sociedade, segundo Besse (2004).

[...] paisagem também é uma maneira de ver e imaginar o mundo. Mas é primeiramente uma realidade objetiva, material produzida pelos homens. Toda paisagem é cultural, não essencialmente por ter sido produzida dentro de um conjunto de práticas (econômicas, políticas, sociais), e segundo valores que, de certa forma, ela simboliza. (BESSE, 2004. Cap.1. p. 30).

Podemos dizer que a paisagem armazena nossa história através de fragmentos do passado, bem como a evolução urbana e identidade do local onde esta inserida. As memórias individuais ou coletivas de uma sociedade tem sua fundamentação em fatos históricos que são obtidos da paisagem, afirma De Lucca (2015). A paisagem atual é resultado de camadas históricas produzidas por agentes modeladores.

Elementos da paisagem como edifícios, monumentos e elementos naturais que em suas formas remetem as camadas históricas da evolução urbana provocada por agentes modeladores do espaço, esses elementos mostram registros de períodos de movimentos arquitetônicos, socioeconômicos e fazem parte do desenvolvimento da cidade.



Figura 04 - Recreio do Trabalhador, 1950.
Fonte: Rogério Dalsasso.



Figura 05 - Vila operária, 1944.
Fonte: Rogério Dalsasso.

5.2 MEMÓRIA E IDENTIDADE

As memórias da sociedade dependem das narrações para sua continuidade, a paisagem urbana também poderia contribuir através da memória do lugar. Todas as memórias são baseadas em momentos, lugares, paisagens e sensações.

A memória do lugar teria a ver, com a capacidade humana de se conectar tanto com o ambiente natural quanto com o construído, que estão ligados por ideias como as de “paisagem cultural (cultural landscape)” e de “patrimônio ambiental urbano”, que hoje começam a conformar as políticas de preservação no mundo todo. PIMENTA E FIGUEIREDO, 2014. Cap.2. p.52.)

Segundo IPHAN, o conceito de paisagem cultural apareceu como uma nova categoria de preservação do patrimônio cultural em 2009 no Brasil, a mesma instituiu um novo instrumento jurídico para sua proteção chamado de chancela.

A paisagem cultural é entendida sempre como um conjunto espacial, composto por elementos materiais construídos associados a determinadas morfologias e dinâmicas naturais. Estas formas se vinculam a conteúdos e significados dados socialmente.

[...] paisagem cultural traz a marca das diferentes temporalidades da relação dos grupos sociais com a natureza, aparecendo, assim, como produto de uma construção que é social e histórica e que se dá a partir de um suporte material, a natureza. A natureza é matéria-prima a partir da qual as sociedades produzem a sua realidade imediata, através de acréscimos e transformações a essa base material. (NASCIMENTO; SCIFONI, 2010, p.32).



Figura 06 - Marion. Sem datação.
Fonte: Rogério Dalsasso.



Figura 07 - Recreio do Trabalhador. Sem datação.
Fonte: Rogério Dalsasso.

5.2 MEMÓRIA E IDENTIDADE

A paisagem cultural permite superar o tratamento seccionado entre patrimônio material e imaterial, entendendo um conjunto como um todo, único, vivo e dinâmico.

Segundo Pimenta e Figueiredo (2014), os lugares podem despertar memórias nas pessoas que, compartilham um passado comum, e ao mesmo tempo, podem representar passados também para os que estejam interessados em conhecer sobre eles no presente.

Alguns projetos de valorização da memória do lugar são feitos de forma comunitária, onde os moradores descrevem a história local, trazem fotos, compartilham lembranças e sentem-se valorizados por estarem participando do projeto.

O projeto pode propor rotas para conhecimento da área, onde os moradores locais façam o trabalho de guias, compartilhando assim sua história com os visitantes. Esses projetos trazem uma identidade para o local e uma valorização da memória cultural e patrimonial do local.



Figura 08 - Time infantil Itaúna, 1961.

Fonte: Acervo Rogério Dalsasso.



Figura 09 - Evento no Recreio do Trabalhador, 1960.

Fonte: Acervo Rogério Dalsasso.

Pimenta e Figueiredo (2014) dizem que não podemos atuar sem um passado palpável, porque cada cena que lembramos está inserida em um contexto, e a identidade provém dessas ações.

Abordar sobre Patrimônio Histórico e Cultural, apesar de ser um assunto que envolva passados refletidos no presente, infelizmente ainda é um debate muito recente para a maioria da sociedade, bem como a importância de mantermos vivos nossos bens patrimoniais, segundo Possoli (2008).

A valorização e a preservação dos patrimônios locais através de museus, monumentos históricos, a proteção dos patrimônios naturais, orais e imateriais. A educação patrimonial permanente é de suma relevância, pois através dela podemos conscientizar as pessoas sobre a relevância do patrimônio nas nossas vidas.

A prática de ensino, nas mais variadas disciplinas e não somente em história, está bastante voltada a formalidade dos fatos, o que dificulta abordagens como a do Patrimônio histórico Cultural, com certeza isso é consequência da falta de reflexão teórica sobre o assunto, o que faz com que leis como a de tombamento pareça algo desnecessário e sem sentido, afinal pouco tem sido feito para que a sociedade entenda-se como personagem de uma história enraizada nos patrimônios que ainda existem. (POSSOLI, Thaize, 2008, p. 11).

O tombamento dos bens imóveis é um mecanismo para salvaguardar o bem. A lei do tombamento pode ser feita em esfera Federal, Estadual e Municipal. Após o tombamento, os imóveis não podem sofrer qualquer alteração em sua estrutura, caso seja preciso, o IPHAN permite a restauração do prédio mediante a apresentação de projeto que não descaracterize o mesmo.

De acordo com Pimenta e Figueiredo (2014, p. 96) “O passado incorpora-se nas coisas que construímos, deixando de ser apenas lembrança, mas influenciando a maneira de agirmos e transformarmos as paisagens que criamos.” a proteção dos bens patrimoniais deve ser do interesse da sociedade que habita o local, pois são eles que são responsáveis pela história envolta do local.

O município de Siderópolis está localizado no extremo sul do Brasil, ao sul de Santa Catarina, tendo como latitude 28°35'52" sul e longitude 49°25'28" oeste. O município integra a microrregião geográfica de Criciúma.

Siderópolis foi colonizado por italianos que chegaram em 1891, oriundos de Veneza, Treviso, Ferrara e Bérgamo, na Itália, ao chegar a Siderópolis, Marta Savaris, uma das imigrantes, sugere que o nome seja Nova Belluno devido a sua semelhança com a paisagem de Belluno. Nova Belluno era um distrito pertencente ao município de Urussanga.

O primeiro núcleo de colonização foi em frente a atual igreja matriz. A base econômica nessa época era a agricultura, plantio de milho, feijão, batata e arroz, para consumo próprio, sem fins lucrativos.

A instalação empresas mineradoras impulsionou o crescimento populacional e econômico em Siderópolis. Em 1942, a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) inicia a extração do minério, surge então a primeira mina. Com uma grande demanda e vagas ofertadas pela CSN, além dos moradores do município, vieram trabalhadores de outras localidades.

Sem estrutura habitacional para a demanda populacional oriunda da grande oferta de vagas de emprego, a Cia siderúrgica inicia a construção da vila operária. Muitas pessoas vinham para Siderópolis para montar seu próprio comércio, viam novas oportunidades no município. Com o início das atividades da CSN, o bairro Rio Fiorita passou a chamar-se de Siderópolis, e a praça em frente à igreja Matiz de Nova Belluno.

Em 1951 instala-se em Siderópolis a devastadora e gigantesca draga para a extração de carvão a céu aberto, chamada de Marion, a mesma chegou à região em 1954 e em 1955 iniciou seus trabalhos, permanecendo até os anos 60. Os danos ambientais causados nessa época podem ser visto em alguns pontos até hoje, a Marion modificou a paisagem.

Em 1958 acontece a emancipação de Siderópolis, no dia 19 de dezembro de 1958, foi assinada a lei nº 380 de 19/12/1958, pelo governador do Estado Heriberto Huilse, desmembrando do município de Urussanga.

CONTEXTO MUNDIAL

1891 – Constituição elaborada após a Proclamação da República.

1939 - 1945 – Período da Segunda Guerra Mundial.

Déc. de 70 – Começa a ser difundida a ideias de ecológicas.

Déc. de 80 – Década conhecida como “Década perdida” pelos economistas latino-americanos, por conta da estagnação econômica e da inflação descontrolada.

Déc. de 90 – Na década de 90 ocorreu dois acordos internacionais ambientais, em 1992 no Rio de Janeiro, a ECO – 92 e em 1997 o Protocolo de Kyoto.

5.3.1 MARCAS DA MINEIRAÇÃO

As marcas da mineração em Siderópolis estão presentes no solo recoberto de pirita, na ferrovia, nas águas poluídas, nas estruturas remanescentes da CSN, na vila operária com suas casas geminadas.

No bairro Rio Fiorita, as ruas ainda são identificadas por números, como era na época da vila operária, restam algumas casas geminadas, a grande maioria, já foi reformada, ou não existe mais.

As estruturas pertencentes a CSN que foram entregues a Prefeitura Municipal estão em ruínas, em estado de abandono. O tombamento em esfera municipal, do Escritório da CSN e do Recreio do trabalhador, não foi suficiente para salvaguardar a memória presente na paisagem feita pela mineração.

Hoje a maior herança deixada pela CSN é o enorme prejuízo ambiental causado pela exploração de carvão a céu aberto, os rios extremamente poluídos, além do impacto social.



Figura 10 - Foto da atual situação do Rio Fiorita, 2017.

Fonte: Da autora.

6 CONTEXTUALIZAÇÃO

6 CONTEXTUALIZAÇÃO DA CIDADE

6.1 LOCALIZAÇÃO



Figura 11 - mapa de Santa Catarina
Fonte: Wikipedia.org adaptada pela autora

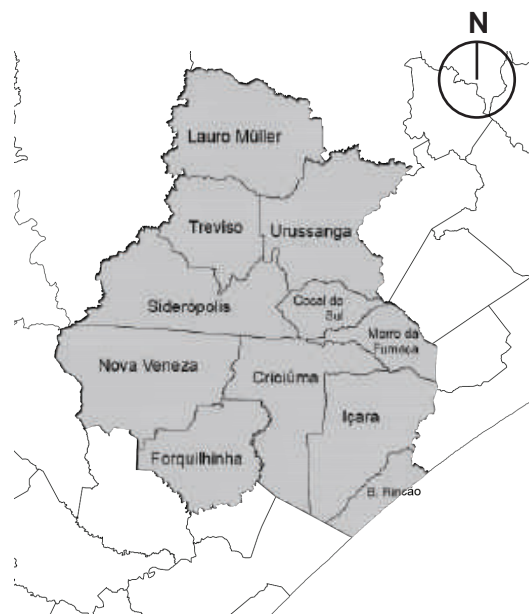


Figura 12 - Mapa da subregião de Criciúma.
Fonte: Wikipedia.org, adaptado pela autora

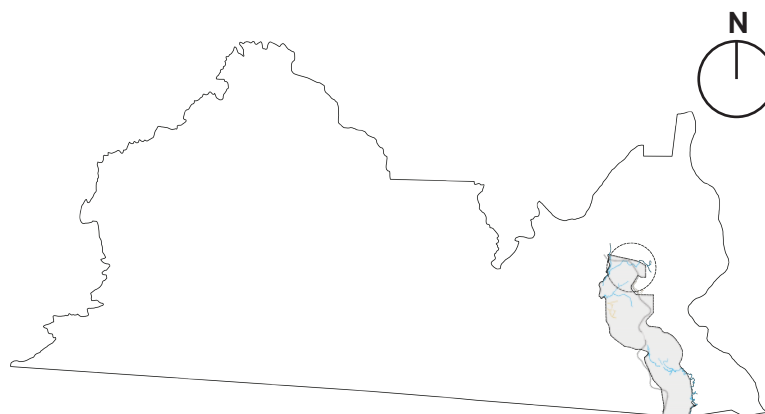


Figura 13 - Mapa do limite de Siderópolis e o perímetro urbano - Raio de 1Km marcando o bairro Rio Fiorita.
Fonte: Wikipedia.org, adaptado pela autora

Localizado no sul de Santa Catarina, Siderópolis está a 215Km de Florianópolis.

O município faz divisa ao norte com Treviso, ao sul com Criciúma e Nova Veneza, ao leste com Cocal do Sul, a oeste com Bom Jardim da Serra e a nordeste com Urussanga.

A população segundo Censo 2010 é de 12.988 habitantes e segundo a estimativa do IBGE 2017 é de 13.870 habitantes, em uma densidade demográfica segundo IBGE 2010 de 49,67hab/km².

Rio Fiorita é um bairro situado ao norte da região central da cidade de Siderópolis, foi um bairro estruturado após a chegada da CSN.